

# Anais do Seminário de Bolsistas de Pós-Graduação da Embrapa Amazônia Ocidental



**Anais do Seminário de  
Bolsistas de Pós-Graduação da  
Embrapa Amazônia Ocidental**

# Desempenho de Cultivares de Alface Roxa sob Cultivo Protegido em Duas Épocas do Ano em Iranduba, AM

Ari Batista da Costa Júnior<sup>1</sup>; Crisiaini Kano<sup>2</sup>;  
Francisco Célio Maia Chaves<sup>3</sup>

## Resumo

Devido à escassez de informações referentes à adaptação de cultivares de alface roxa no Estado do Amazonas, o objetivo deste trabalho será avaliar a produção de cultivares de alface roxa sob cultivo protegido, em duas épocas do ano. Para a execução do trabalho serão conduzidos dois experimentos, sendo um no período chuvoso e outro no período seco, ambos no Município de Iranduba, AM, sob cultivo protegido, em delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições e dez tratamentos (cultivares). Cada parcela será composta por 24 plantas. As mudas serão produzidas em bandejas de poliestireno expandido com 128 células contendo substrato comercial e posteriormente transplantadas no espaçamento de 0,3 m

---

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, estudante em desenvolvimento de tese, bolsista da Capes, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

<sup>2</sup>Engenheira-agrônoma, doutora em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>3</sup>Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Horticultura), pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

x 0,3 m. Na colheita serão avaliados: a massa fresca e seca da parte aérea das plantas, o número de folhas por planta, a altura e o diâmetro da parte aérea das plantas. Para análise estatística será realizada análise conjunta dos experimentos utilizando-se o teste F e a comparação de médias pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Espera-se, com este trabalho, contribuir com os produtores da região, ao indicar a melhor cultivar de alface roxa para o cultivo em casa de vegetação.

**Palavras-chave:** *Lactuca sativa* L., produção, período seco, período chuvoso.

## Introdução

O cultivo de alface em casa de vegetação é uma prática cada vez mais frequente e que apresenta várias vantagens. As mais evidentes são: aumento da produtividade, colheita na entressafra, precocidade na colheita, melhor qualidade dos produtos e maior proteção dos fenômenos climáticos, como geada e excesso de chuvas (HENZ; SUINAGA, 2009).

O segmento de alface predominante no Brasil é do tipo crespa, liderando 70% do mercado. O tipo americana detém 15%, a lisa 10%, enquanto outras (vermelha, mimosa, por exemplo) correspondem a 5% do mercado (SALA; COSTA, 2005). O surgimento de novas cultivares de alface roxa no mercado nacional foi para atender a demanda do consumidor brasileiro por produtos mais diversificados, pois esse tipo de alface é muito utilizado no preparo de saladas mistas, que constitui uma mistura de diferentes folhosas, além de conferir maior atratividade para o consumidor (COSTA; SALA, 2005; HENZ; SUINAGA, 2009).

A produção de hortaliças ocorre principalmente nos municípios da região metropolitana, destacando-se Iranduba, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Careiro da Várzea, Rio Preto da Eva

e a capital, Manaus (REIS; MADEIRA, 2009). No ano de 2012, a produção de alface no estado foi de aproximadamente 2.644 t, em uma área de 179 ha, com expectativas de crescimento (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS, 2013).

Diversos fatores ambientais afetam o crescimento e desenvolvimento da alface, como o fotoperíodo, a temperatura, e a altitude do local de cultivo, o que torna necessária a realização de testes de cultivares visando à adaptação para o ambiente de plantio (BLAT et al., 2011).

Com isso, diante da escassez de informações sobre a adaptação de cultivares de alface roxa às condições climáticas do Estado do Amazonas, o objetivo deste trabalho será avaliar o desempenho de cultivares de alface roxa sob cultivo protegido, nos períodos seco e chuvoso, no Município de Iranduba, AM.

## **Material e Métodos**

Para a execução deste trabalho serão conduzidos dois experimentos: um no período chuvoso (fevereiro) e outro no período seco (setembro), ambos no Município de Iranduba, AM. As plantas serão conduzidas em casa de vegetação com estrutura de madeira (tipo capela) com 30 m de comprimento, 8 m de largura e 2,8 m de pé-direito, coberta com plástico transparente de 150 µm de espessura, localizada a 03°14' 3,2" S e 60°12' 14,8" O.

Nos dois experimentos, o delineamento experimental será em blocos casualizados com quatro repetições e dez tratamentos (cultivares de alface-crespa roxa). A parcela será composta por 24 plantas, considerando como área útil as oito plantas centrais da parcela.

Após análise química do solo da área do experimento, serão realizadas a calagem, a adubação de plantio e adubação de cobertura conforme as recomendações de Trani et al. (1997) para a cultura da alface. As mudas serão produzidas em bandejas de poliestireno expandido com 128 células contendo substrato comercial, as quais serão posteriormente transplantadas no espaçamento de 0,3 m x 0,3 m. A irrigação será por gotejamento, com uso de fitas gotejadoras.

Na colheita, após o corte das plantas rente ao solo e o descarte das folhas impróprias para comercialização, serão avaliados: massa fresca da parte aérea (obtida em gramas), massa seca de folhas e de caule (obtidas em gramas, após secagem das folhas e caule em estufa de circulação forçada de ar a 65 °C), massa seca da parte aérea das plantas (obtida pela soma da massa seca de caule e de folhas), número de folhas comercializáveis por planta, altura e diâmetro da parte aérea das plantas.

Para análise estatística será realizada análise conjunta dos dados, utilizando-se o teste F e a comparação de médias pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

## **Resultados Esperados**

Espera-se, com este trabalho, determinar a melhor cultivar de alface roxa para o cultivo em casa de vegetação nos períodos seco e chuvoso no Município de Iranduba, AM, contribuindo com os produtores da região.

## **Agradecimentos**

À Capes, pela bolsa de mestrado, à Universidade Federal do Amazonas e à Embrapa Amazônia Ocidental.

## Referências

BLAT, S. F.; BRANCO, R. B. F.; TRANI, P. E. Desempenho de cultivares de alface crespa em Ribeirão Preto (SP) no cultivo de primavera. **Pesquisa & Tecnologia**, v. 8, n. 105, 2011.

COSTA, C. P.; SALA, F. C. A evolução da alfacicultura brasileira (artigo de capa). **Horticultura Brasileira**, DF, v. 23, n. 1, 2005.

HENZ, G. P.; SUINAGA, F. A. **Tipos de alface cultivados no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2009. 7 p. (Embrapa Hortaliças. Comunicado técnico, 75).

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. **Relatório de acompanhamento anual**: ano de 2012. Manaus, 2013.

REIS, A.; MADEIRA, N. R. **Diagnóstico dos principais problemas no cultivo de hortaliças no Estado do Amazonas**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2009. 12 p. (Embrapa Hortaliças. Circular técnica, 82).

SALA, F. C.; COSTA, C. P. 'Piraroxa': cultivar de alface crespa de cor vermelha intensa. **Horticultura Brasileira**, v. 23, p. 158-159, 2005.

TRANI, P. E.; PASSOS, F. A.; AZEVEDO FILHO, J. A. Alface, almeirão, chicória, escarola, rúcula e agrião d água. In: RAIJ, B. V.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. **Recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo**. Campinas: IAC, 1997. p. 168. (IAC. Boletim técnico, 100).